

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS - CECEN
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

SARAH DOS REIS ABREU

**O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CONTEXTO ATUAL:
LIMITAÇÕES E DESAFIOS**

São Luís
2021

SARAH DOS REIS ABREU

**O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CONTEXTO ATUAL:
LIMITAÇÕES E DESAFIOS**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Música Licenciatura, da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Música.

Orientador: Prof. Me. Willinson Carvalho do Rosário.

São Luís

2021

Abreu, Sarah Reis.

O Estágio Curricular Supervisionado no Contexto Atual: Limitações e Desafios / Sarah Reis Abreu. – São Luís, 2021.

28 f.

Artigo (Graduação) – Curso de Música, Universidade Estadual do Maranhão, 2021.

Orientador: Prof. Me: Willinson Cravalho do Rosário.

1. Estágio Curricular. 2. Música. 3. Licenciatura. I Título.

CDU: 78:378.013(812.1)

SARAH DOS REIS ABREU

**O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CONTEXTO ATUAL:
LIMITAÇÕES E DESAFIOS**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Música Licenciatura, da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Música.

Aprovado em, 02 / 04 / 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Willinson Carvalho do Rosário
Orientador

Prof. Dra. Maria Jucilene Silva Guida de Sousa
1ª Examinadora

Prof. Esp. Fernanda Silva da Costa
2ª Examinadora

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Maria Celeste e Clodomir Abreu, por sempre me apoiarem a estudar música e pelo esforço em fazer de um, tudo para que meu sonho fosse alcançado. Se preocupando em me proporcionar um ensino de qualidade, durante toda a minha vida.

Às minhas irmãs, Milene Abreu e Milena Abreu, pela cumplicidade e apoio nos momentos mais difíceis.

Ao meu Orientador, Willinson Carvalho, que conduziu este trabalho com dedicação e paciência, se colocando à disposição para esclarecer minhas dúvidas e compartilhando o seu vasto conhecimento comigo.

Aos meus colegas de classe, com quem convivi nos últimos anos, em especial, Sara Alinne e Ericka Gomes, pois sempre me apoiaram e estiveram ao meu lado.

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CONTEXTO ATUAL: LIMITAÇÕES E DESAFIOS

Sarah dos Reis Abreu

Universidade Estadual do Maranhão

sarahabreumusi@gmail.com

Resumo: O Estágio Supervisionado como componente curricular dos cursos de Licenciatura em Música tem sido amplamente discutido no campo da educação devido a sua contribuição no desenvolvimento profissional dos futuros professores. Nesse contexto, o presente artigo teve como objetivo geral compreender o papel do estágio na formação inicial do professor de música na Universidade Estadual do Maranhão. Utilizou-se como metodologia pesquisa bibliográfica com base em livros físicos e eletrônicos, artigos científicos e as principais leis que regem o assunto e uma pesquisa de campo com um questionário, com seis perguntas (cinco subjetivas e uma objetiva), aplicado a 21 (vinte e um) alunos e outro questionário, com quatro perguntas subjetivas, direcionado a cinco professores do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Maranhão. Os resultados indicaram que o Estágio Curricular se mostra como uma disciplina fundamental à vida acadêmica.

Palavras-chave: Estágio Curricular. Música. Licenciatura. UEMA.

Abstract: The Supervised Internship as a curricular component of Music Degree courses has been widely discussed in the field of education due to its contribution to the professional development of future teachers. In this context, the present article had the general objective of understanding the role of the internship in the initial formation of the music teacher at the State University of Maranhão. Bibliographic research was used as methodology based on physical and electronic books, scientific articles and the main laws that govern the subject and a field research with a questionnaire, with six questions (five subjective and one objective), applied to 21 (twenty and one) students and another questionnaire, with four subjective questions, addressed to five teachers of the Music Degree Course at the State University of Maranhão. The results indicated that the Curricular Internship shows itself as a fundamental discipline to academic life.

Keywords: Curricular internship. Song. Graduation. UEMA.

1 INTRODUÇÃO

A experiência docente adquirida por futuros professores de música em período de Estágio Curricular é obtida pela teoria e pelas vivências nas salas de aula, tanto como observador quanto como aluno-mestre: onde verificam-se atitudes, metodologias e situações que acontecem durante a disciplina de estágio. Dessa forma, faz-se importante que o aluno tenha, efetivamente, essa oportunidade que trará segurança e busca de novos conhecimentos a esse futuro professor. Assim, a disciplina de estágio torna-se extremamente importante na formação dos estudantes, uma vez que se torna um fator de segurança e tranquilidade para os que nele se empenham com confiança e afinco.

Visando responder qual é o papel que o estágio exerce na formação inicial do professor de música na Universidade Estadual do Maranhão, essa pesquisa justifica-se pelo fato de o Estágio Supervisionado obrigatório ser motivo de grandes discussões e ainda pela experiência que a autora deste artigo obteve durante o momento de estágio. Dessa forma é de suma importância levantar questões e discussões na universidade para enaltecer a relevância do estágio na formação inicial do professor de música, mas também apontar e discutir as falhas que ocorrem durante esse processo.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo geral compreender o papel do estágio na formação inicial do professor de música na Universidade Estadual do Maranhão. De forma mais específica buscou-se descrever sobre os principais aspectos que regem o Estágio Curricular Supervisionado; abordar as estratégias e metodologias utilizadas nos estágios práticos; avaliar as percepções de alunos e professores sobre os estágios supervisionados.

Para isso, a metodologia utilizada foi uma pesquisa de abordagem qualitativa, que tem o objetivo de compreender ao invés de comprovar (PENNA, 2015, p. 100), configurando-se como uma pesquisa de campo. E nessa direção da compreensão, “as informações que se recolhem, geralmente, são interpretadas [...]” (TRIVIÑOS, 1987, p. 131). A coleta de dados bibliográficos foi realizada com buscas em artigos científicos, selecionados através do *site* “Google Acadêmico”, com as palavras-chave: estágio curricular, docência e música. Também foram feitas consultas nos projetos pedagógicos do curso de licenciatura em música presencial dos anos de 2012 e 2018.

A pesquisa de campo foi realizada com 21 (vinte e um) alunos que estão ou estiveram em estágios curriculares e com cinco professores, supervisores de estágio do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual no Maranhão. A técnica para a coleta de dados foi a aplicação de dois questionários enviados aos participantes via aplicativo *WhatsApp* no período de 01 de fevereiro de 2021 a 09 de fevereiro de 2021. O primeiro, com 06 perguntas, foi destinado aos alunos, sendo uma pergunta objetiva e cinco subjetivas, e o segundo, direcionado aos professores, supervisores de estágio, com três perguntas subjetivas. Conforme Gil (2008), o questionário é uma técnica de coleta de dados que pode garantir o anonimato dos participantes e eles podem respondê-lo no momento mais conveniente. E a pergunta aberta (subjetiva) “possibilita ampla liberdade de resposta [...]” (GIL, 2008, p. 122). Após a coleta das respostas, elas foram organizadas por assuntos para serem analisadas. Por questões éticas, cada resposta citada ao longo do texto está apenas com os nomes: professor e estagiário.

Para melhor compreensão, o presente texto foi organizado em duas partes: a primeira com o embasamento teórico, refletindo-se sobre os principais aspectos que regem o estágio, estratégias e metodologias utilizadas nos estágios práticos de formação inicial do professor de Música e, por fim, as percepções dos alunos e professores sobre o estágio na formação inicial dos docentes de Música.

2 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O Estágio Supervisionado em cursos de Licenciatura, assim como nos demais cursos, trata-se de uma disciplina que proporciona ao estudante uma experiência prática sobre a teoria estudada durante toda a sua graduação. Portanto, “compreender primeiramente o que é ou como se conceitua o Estágio Supervisionado é importante para o aluno” (BIANCHI; ALVARENGA, 2014, p. 7). No art. 7º da Resolução CES/CNE 2/2004 afirma-se que o Estágio Supervisionado é:

Componente curricular e cabe ao colegiado, aprovar o regulamento de Estágio e as modalidades ao qual serão desenvolvidas as atividades, visto que pode ser realizado dentro da própria instituição, congregando conhecimentos, regência e outras atividades específicas de música (BRASIL, 2004, p.30).

Portanto, entende-se que o Estágio Curricular Supervisionado é, durante a graduação, a disciplina que promove aos alunos diversos aprendizados para prepararem-se ao trabalho a ser executado em qualquer profissão (SHIOZAWA; PROTÁSIO, 2016). Quem o pratica, buscando vivenciar com o máximo de proveito essas novas experiências adquiridas, no que se refere a metodologias e às competências necessárias para atuar na área escolhida, será um profissional mais capacitado. Assim, o estágio é de suma importância na formação dos professores, pois o mercado necessita de profissionais capazes de atender a uma diversidade de contextos e demandas, contemplando valores, atitudes, gostos e as experiências trazidas pelos estudantes (SANTOS, 2015).

Barros, Silva e Asquez (2011) colaboram com essa discussão ao enfatizarem que a prática adquirida pelo aluno durante o estágio supervisionado promove a interação entre a teoria e a prática. O estágio proporciona a formação de professores reflexivos, mas essa reflexão não se faz sem a busca de referenciais teóricos, dentro dos trabalhos da área de ensino do conteúdo específico ou daqueles que relacionam os acontecimentos em sala de aula com o espaço escolar e a sociedade como um todo.

É no estágio onde se estabelecem vínculos entre o fazer e o saber-fazer com base nos ensinamentos teóricos aprendidos durante o curso. Aprende-se, dessa forma, a lidar com uma “prática social complexa, carregada de conflitos de valor e que exige opções éticas e políticas” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 15).

Outro ponto positivo do estágio que contribui para a formação do professor de música é a construção crítico-reflexiva, que leva o estagiário a analisar, problematizar, refletir e buscar soluções para as situações-problema de ensino e aprendizagem a partir do contexto e das situações reais (SANTOS, 2015). Dessa maneira, o estágio proporciona aos futuros professores a capacidade de lidar com situações adversas que poderão acontecer em sala de aula, para que consigam fazer uso tanto de técnicas ou metodologias prontas, bem como inovar ao buscar sempre conhecimento e novas modalidades que agreguem valor ao contexto vivido naquele momento. Barros, Silva e Asquez (2011) também abordam sobre o estágio ajudar na formação do pensamento crítico em relação às questões sociais, possibilitando a construção de um pensamento crítico e reflexivo diante das questões educacionais.

Apesar de esses pontos serem significativos, é importante mencionar que existem escolas, campo do estágio, que acabam sendo um desafio para o estagiário.

Um problema comum nos estágios de música em estados, tais como o Piauí, Goiás, Rio grande do Norte e Minas Gerais, conforme dados de pesquisas de Sousa *et al.* (2018), Shiozawa e Protásio (2016) e Neves (2020) trata-se da falta de estrutura para as aulas de música. As escolas não apresentam espaços adequados para o desenvolvimento de atividades musicais devido às salas serem pequenas e desconfortáveis. Outro fator é a quantidade elevada de alunos, o que gera impactos na qualidade do ensino de música.

Outra questão que precisa ser considerada, mencionada por Campos (2020), é sobre a quantidade de professores, supervisores de estágio, ser pouca em relação à quantidade de alunos que estão nas disciplinas de estágio. É comum nas instituições de Ensino Superior ter somente um supervisor de estágio para uma turma com mais de 30 (trinta) alunos. Esse supervisor quase sempre tem outras atribuições nas IES como de professor, orientador de monografias, dentre outras, o que impossibilita um acompanhamento e suporte ao estagiário para que esse processo de estágio seja bem mais proveitoso.

Outro ponto que é insuficiente nos Estágios Supervisionados, segundo Campos (2010) é à ausência de contato entre as Instituições de Ensino Superior (IES), as escolas concedentes de estágio, os supervisores de estágio e, em alguns casos, com os professores responsáveis pelas salas de aula nas escolas em que o estagiário está atuando. Sabe-se, porém, que nem sempre as parcerias são fáceis ao desenvolver um programa de cooperação entre as instituições.

É possível trazer um melhoramento significativo e o desenvolvimento de um trabalho aprofundado em conjunto com a universidade por meio da escola de música, dos professores orientadores, dos estudantes-estagiários, dos professores regentes e dos estabelecimentos de ensino concedentes do estágio. É preciso acentuar que, independentemente da estruturação curricular, é fundamental um trabalho integrador entre os membros do corpo docente, a fim de investir no acompanhamento e aplicação das orientações.

Assim, diante desse breve contexto, Neves (2020) ressalta que o professor supervisor tem um papel primordial no processo de estágio para que os estagiários compreendam as ementas das disciplinas e tenham as informações necessárias para o planejamento e a execução dos planos de ensino.

Percebe-se que o ideal em relação ao estágio é que os alunos sejam mais bem monitorados pelos supervisores e obtenham suporte das coordenações pedagógicas

das escolas no sentido de mostrar para os professores responsáveis pelas salas, principalmente da disciplina de artes, que a interdisciplinaridade faz com que os alunos adquiram maior facilidade de aprendizagem. Essa discussão fez com que Bianchi *et al.* (1998) *apud* Bianchi e Alvarenga (2014, p. 12) afirmassem que:

Estagiar é tarefa do aluno; supervisionar é incumbência da universidade, que está representada pelo professor. Acompanhar, fisicamente se possível, tornando essa atividade incomum, produtiva, é tarefa do professor, que visualiza com o aluno situações de trabalho passíveis de orientação.

Portanto, é essencial que o aluno compreenda a importância do seu empenho nessa atividade, não somente porque a legislação assim exige, mas principalmente para seu próprio benefício, para alcance sucesso em sua futura profissão. Por fim, pontua-se que o Estágio Curricular cada vez mais se evidencia como uma oportunidade para o aluno entrar em contato com a profissão que irá exercer. Aqueles que mais o aproveitarem, sem dúvida, estarão aptos a ingressar no mercado de trabalho, por isso o aluno não pode ser passivo.

2.1 Funções e estratégias do ensino de música na escola

O estágio proporciona ao acadêmico o contato com alunos nos diferentes níveis da Educação Básica, sendo muito importante a compreensão das funções do ensino de música por cada licenciando. Dessa forma, uma das funções da música no contexto escolar é “auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção de sua cidadania” (PIRES, LENZI, 2016, p. 62).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (1998), dentre as vantagens de ensinar música na Educação Infantil é importante a aproximação entre a sensibilidade, a afetividade, a estética e a cognição, como também a harmonia entre inclusão e a comunicabilidade social, que podem ser relevantes para a linguagem artística musical. Assim, a música pode ser um fator determinante para incitar os circuitos cerebrais ainda na infância (PIRES; LENZI, 2016). E nessa direção, estudos já evidenciaram o fato de a inteligência musical ser ativada sensivelmente aos três anos de idade e vai diminuindo aos poucos até os dez anos. É essencial iniciar os primeiros estudos em música entre essas faixas etárias.

No que tange às estratégias de ensino é interessante pontuar que a música, linguagem artística, precisa ser trabalhada via procedimentos gradativos para uma alfabetização musical proveitosa. Nessa seara, ressalta-se que existem diferentes metodologias para se ensinar música na escola, sendo desenvolvidas de acordo com os conhecimentos do professor e diretrizes institucionais.

Nesse caminho, o Ensino Musical para crianças deve ser alinhado para a prática, envolvendo percepção com atividades para aprender, escutar e cantar, contendo jogos de mão, brincadeiras de roda e ainda movimentação corporal (RCNEI, 1998). Isso irá captar a atenção das crianças e dos adolescentes, envolvendo-os de maneira interessante para o desenvolvimento de conhecimentos diversos.

Teixeira (2020) diz que incluir atividades lúdicas na educação para o ensino em todas as áreas de aprendizagem pode trazer ideias renovadoras. As atividades lúdicas trazem inúmeros benefícios para os alunos, tais como ajudar na atenção, no interesse, na criatividade, na sensibilidade para o conhecimento e apreciação de diversas disciplinas, entre elas, a música.

Nesse contexto, diferentes estratégias de ensino têm sido pensadas pelos supervisores de estágio e seus orientandos para a aproximação entre os alunos e a música nas escolas. Desse modo, o uso de jogos e brincadeiras como estratégia de ensino é uma ideia bastante difundida. Os jogos musicais são utilizados pelos estagiários na musicalização infantil em crianças a partir dos quatro anos de idade (TEIXEIRA, 2020).

Entende-se que uma das facilidades em trabalhar os jogos na Educação Infantil até os sete anos é que a criança vivencia organicamente o mundo ao seu redor e o seu desenvolvimento intelectual está em formação. Por esse motivo ela imita aquilo que é concreto, visível, audível e material, não sendo necessário o estagiário ou o professor dar explicações técnicas e filosóficas sobre qualquer assunto, inclusive sobre a teoria musical.

Os jogos musicais possibilitam uma aprendizagem de maneira lúdica e têm como objetivo, em geral, tornar a aprendizagem musical prazerosa (BATTISTI, 2020). A criança aprende brincando e interage em grupo, desenvolvendo várias habilidades. Cada jogo busca desenvolver uma ou até mais habilidades como, por exemplo: a escuta, a concentração, a criação, a improvisação, a sociabilidade, dentre outras.

Outra metodologia prática utilizada nos estágios trata-se da apreciação musical, onde é utilizada no ensino da música em todos os níveis da Educação Básica

e tem como objetivo ampliar e enriquecer o conhecimento dos alunos sobre a música (TEIXEIRA, 2020). Ela pode ser trabalhada de várias maneiras, levando em consideração que o objetivo é promover o encontro das pessoas com o mundo musical, mesmo que elas possuam pouco ou nenhum contato com a música.

Geralmente com crianças de até dois anos utiliza-se a propagação do som através de instrumentos musicais, cantigas, contos musicais etc. Os materiais podem ser diversos e a utilização do corpo para produzir som é bem significativa, caso a escola não disponha de instrumentos e ou materiais que possam ser desfrutados. Não existe um passo a passo, até por conta da diversidade de idade e personalidade de cada aluno. Pode-se levar em conta também que pode haver pré-adolescentes que nunca tiveram contato com a música. Por tanto, para eles, a apreciação se dará de maneira diferente e pessoal.

Os jogos matemáticos também são utilizados nas aulas de música e têm como finalidade o desenvolvimento da habilidade de concentração, explorar o corpo como instrumento percussivo e relacionar as figuras musicais aos números de valor e tempo (BATTISTI, 2020). Esses jogos podem ser aplicados na Educação Infantil e Ensino Fundamental, e as suas utilizações dependem do grau de dificuldade de cada jogo, mas podem-se fazer constantes adaptações para cada idade e necessidade de cada faixa-etária.

Já para o Ensino Fundamental, os PCNs possuem divisões: uma para o 1º e o 2º ciclo (1º ao 5º ano); outra para o 3º e o 4º ciclo (6º ao 9º ano). Para o ensino de arte há quatro áreas artísticas: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança. Segundo os PCNs:

[...] as oportunidades de aprendizagem de arte, dentro e fora da escola, mobilizam a expressão e a comunicação pessoal e ampliam a formação do estudante como cidadão, principalmente por intensificar as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior (BRASIL, 1998, p. 19).

Assim, a Educação Musical na Educação Básica, especificamente para o Ensino Fundamental, precisa ser significativa, contemplando muitas questões no aprendizado musical. Isso deve ocorrer para promover a sensibilização do ser humano para o mundo que o cerca, podendo ser capaz de perceber, criar e ampliar suas habilidades. Pires e Lenzi (2016, p. 28) afirmam que:

A expressão musical desempenha importante papel na vida recreativa de toda criança, ao mesmo tempo em que desenvolve sua criatividade, promove autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética. A música também cria um terreno favorável para a imaginação quando desperta as faculdades criadoras de cada um. A educação pela música proporciona uma educação profunda e total (PIRES; LENZI, 2016, p. 28).

Portanto, as metodologias de ensino musical devem contemplar atividades diversas e explorar várias possibilidades nesse processo de aprendizagem, tais como: apreciação, execução e criação musical. Isso é importante para que a escola, por meio da música, possa abranger todos os estudantes, havendo democratização da arte para proporcionar práticas pedagógicas musicais com qualidade (PIRES; LENZI, 2016). Dessa forma, o estagiário de música precisa se apropriar dessas questões com uma prática de ensino que possa levar o aluno a gostar, ouvir, apreciar e compreender a música.

Para o ensino de Música no Ensino Médio, o PCN possui uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outra diversa. Dessa forma, a música está incluída na área de “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, fazendo parte da base comum, onde se contemplam as artes visuais, a música, o teatro, a dança e as artes audiovisuais. Assim, tratar do ensino de música no Ensino Médio exige-se pensar, de certa maneira, sobre adolescentes e o que pensam sobre a musicalidade dentro da escola e o tipo de educação pretendida para esses jovens.

Então, pode-se ter um conteúdo distinto, e em algumas escolas há o ensino coletivo de instrumento musical, por exemplo. Entretanto, o uso de instrumentos musicais é restrito em muitas escolas, considerando que, se de fato existem nas escolas, não passam de um conjunto de instrumentos de percussão que não conseguem suprir a demanda de várias turmas (SANTOS, 2015). Dentre os instrumentos mais utilizados cita-se o violão, que é de fácil acesso entre os alunos nessa faixa etária.

Dentre atividades de execução, o canto é a mais utilizada por haver uma tradição histórica desta prática nas escolas e por ser uma metodologia muito utilizada no ensino da música no Ensino Médio (PIRES; LENZI, 2016). O corpo pode ser um instrumento musical, já que com ele é possível produzir vários sons percussivos.

São inúmeras as metodologias e estratégias para o ensino da música, o que proporciona tanto aos professores como aos estagiários a oportunidade de buscar as que se encaixam com as ementas, faixa-etárias e realidade de sala de aula.

3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UEMA

Este capítulo dedicou-se a abordar sobre Estágio Curricular Supervisionado no curso de Licenciatura em Música da UEMA, demonstrando os principais aspectos que regem o estágio, as estratégias e metodologias práticas de ensino utilizadas pelos estagiários, a percepção dos alunos sobre o papel do estágio curricular da UEMA na formação do professor de música, bem como as percepções dos professores sobre o papel do estágio na formação dos licenciandos em música.

3.1 Principais aspectos que regem o estágio

No ano de 2005 se iniciava o curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) através do reconhecimento da Resolução nº 242/2009 – CEE. O curso de Licenciatura em Música busca formar professores de música capazes de atuar em instituições da rede de ensino Federal, Estadual e Municipal, na Educação Básica, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

O curso tem como missão, “formar educadores dedicados à área de ensino da linguagem musical e nela exercendo a função de professor” (PPPCM, 2018, p. 11), assim como desenvolver “o conhecimento específico no campo da música, com base em fundamentos teóricos e práticos, tendo em vista uma atuação profissional crítica e criativa” (PPPCM, 2018, p. 28).

Nesses aspectos, para o desenvolvimento da profissão, o Estágio Supervisionado é uma disciplina que proporciona ao estudante a experiência prática sobre a teoria estudada durante toda a sua graduação. Assim, o Estágio Supervisionado é:

Um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio Supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático (PPPCM, 2018, p. 81).

Para tanto, o estágio do curso de Licenciatura em Música é obrigatório, tendo uma carga horária de 400 horas/aulas e as disciplinas acontecem a partir do 6º período, seguindo até o 8º período. Isso proporciona aos alunos o contato com um público de diversas faixas etárias e em níveis diferentes da Educação Básica. Porém, vale ressaltar que nem sempre todos os alunos conseguem cursar a disciplina de estágio nos períodos conforme está distribuído no PPCM (2018).

No 6º período o estágio direciona-se aos anos finais do Ensino Fundamental e proporciona aos estagiários a vivência de sala de aula com alunos pré-adolescentes e adolescentes. No 7º período os estágios são direcionados às séries do Ensino Médio, onde são trabalhadas atividades orientadas e supervisionadas no contexto das séries iniciais do Ensino Fundamental para vivência de experiências didático-pedagógicas.

Já no 8º período ocorre o estágio direcionado para a Gestão Escolar, no qual o estagiário volta-se para o conhecimento do funcionamento do processo de gerir uma escola. Essa disciplina entrou no PPCM (2018) em substituição da disciplina de Estágio Supervisionado Curricular Infantil. Entretanto, os estagiários tinham contato com o público infantil, e os demais estudantes deixaram de ter essa experiência. Abaixo está o quadro 1 que apresenta os estágios e respectivas ementas.

Quadro 1 – Estágios Curriculares da UEMA

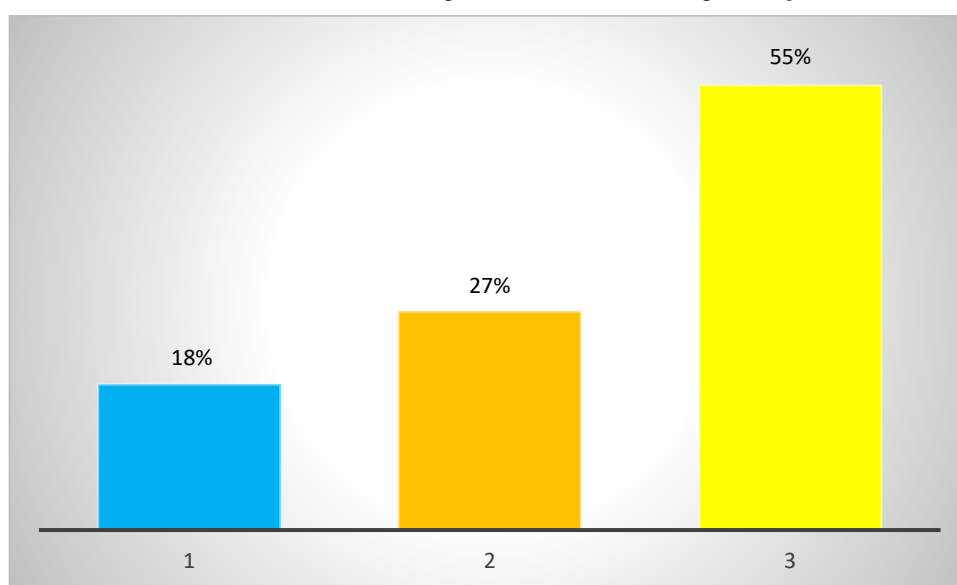
PERÍODO	ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA	EMENTA
6º	Estágio Curricular Supervisionado nos anos finais do Ensino Fundamental	135 horas/aulas	Estudo e análise global e crítica de situações da prática docente na escola brasileira, especificamente no ensino da música. Atividades orientadas e supervisionadas no contexto das séries iniciais do ensino fundamental para vivência de experiências didático-pedagógicas que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.
7º	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio	180 horas/aulas	Estudo e análise global e crítica de situações da prática docente na escola brasileira, especificamente no ensino da música. Atividades orientadas e supervisionadas no contexto das séries iniciais do ensino fundamental para vivência de experiências didático-pedagógicas que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.
8º	Estágio Curricular em Gestão Escolar	90 horas/aulas	Análise da organização e funcionamento escolar, coordenação pedagógica e gestão. Participação

			nas atividades de planejamento, conselho de classe, reuniões pedagógicas com docentes e pais. Estudo e análise crítica da gestão escolar. Estágio Curricular Supervisionado em gestão escolar.
--	--	--	--

Fonte: Adaptado do PPCM (2018).

Assim, dos 21 (vinte e um) alunos do curso de Licenciatura em Música da UEMA, participantes dessa pesquisa, verificou-se que 18% passaram por um estágio, 27% por dois estágios e 55% por três estágios.

Gráfico 1 – Quantos estágios você realizou na graduação?



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Esse resultado é considerado relevante, pois boa parte dos alunos do curso de música já passou ou está passando pelo Estágio Curricular Supervisionado e vivenciando a realidade da prática docente na realidade escolar e executando o que foi visto em sala de aula na universidade.

3.2 Estratégias e metodologias práticas de ensino utilizadas pelos estagiários

Esta pesquisa revelou que uma das metodologias e estratégias utilizadas pelos estagiários com os alunos do ensino fundamental foram os jogos matemáticos com o intuito de desenvolver a habilidade de concentração, explorar o corpo como instrumento percussivo e ainda relacionar as figuras musicais aos números de valor e tempo.

Dividíamos as turmas em dois ou mais grupos. Para eles foi dada uma sequência rítmica e, após uma breve explicação, cada grupo fazia a execução. Por fim, todos trabalharam com o ritmo ao mesmo tempo. Essa atividade foi bastante diversificada, pois desenvolvemos vários ritmos conhecidos. (ESTAGIÁRIO).

Os jogos musicais também foram citados pelos estagiários do Ensino Fundamental, pois possuem o objetivo de desenvolver a habilidade de concentração, explorar o corpo como instrumento percussivo e relacionar as figuras musicais aos números de valor e tempo. A fala abaixo resume as atividades desenvolvidas.

Foi trabalhado o telefone musical sem fio. Primeiro, organizamos a turma em círculo. Depois, iniciamos uma pequena sequência rítmica com os alunos e eles iam acrescentando uma ou mais figuras rítmicas. Ao decorrer da atividade a sequência rítmica foi ficando cada vez maior, dificultando a memorização. Assim, o último aluno precisava executar a sequência rítmica inteira (ESTAGIÁRIO).

É relevante mencionar que os estágios realizados nos anos de 2020 e 2021 aconteceram por meio do ensino remoto devido à pandemia da Covid-19. Nesse novo cenário os estagiários buscaram atividades propícias e lúdicas de fácil acesso para que as crianças pudessem interagir e realizar as propostas dos planos de aula. Assim, foram utilizadas algumas estratégias, como se pode ver no relato a seguir.

Na musicalização infantil alguns materiais que as crianças possuem em casa foram utilizados, como depósitos de plástico, caixas de sapatos, copos de plásticos e colheres de plástico. E com todos esses elementos trabalhamos os parâmetros do som (timbre, altura, intensidade, duração) por meio de vídeos curtos (ESTAGIÁRIO).

Dessa forma, as aulas precisaram ser dinâmicas de maneira que não fossem enfadonhas, promovendo a participação e interação de todos com as atividades propostas. Para os estágios no Ensino Médio, as aulas eram transmitidas através de *slides*, documentários e oficinas. Dentre os assuntos abordados nas salas de aula do Ensino Médio, foi trabalhada a música no período da Ditadura, bem como se abordaram os gêneros musicais e a história dos festivais. Esses gêneros, especificamente a Música Popular Brasileira (MPB), eram explicados e se gerava certa discussão, “*porque hoje em dia essas músicas de manifestos estão presentes e se eternizaram ao longo dos anos e os festivais de MPB impulsionaram o fim da Ditadura Militar*” (ESTAGIÁRIO)

Uma das músicas mostradas para os discentes da escola-campo foi “Pra não dizer que não falei das flores” (Geraldo Vandré). Ela, além de ter sido um destaque no período da ditadura, foi uma canção que expressou muito bem o que o Brasil sofria (ESTAGIÁRIO). Os licenciandos ainda propuseram a todas as classes do Ensino Médio a prática do canto, utilizando essa canção do Geraldo Vandré, fazendo o acompanhamento com o violão. Tudo isso “*foi muito desafiador e empolgante, e as aulas sempre ganhavam mais autenticidade*” (ESTAGIÁRIO).

Músicas do repertório da Bossa Nova também fizeram parte das aulas. No entanto:

Durante esse período foi um pouco difícil, pois, muitos alunos nunca tinham ouvido falar desse gênero musical, mas não foi impossível, visto que, a grande maioria estava aberta a conhecer e participar de tudo que era proposto em sala e já tinham escutado em algum momento a música Garota de Ipanema. Então, fizemos dessa música uma ferramenta, explorando as características e influências herdadas de outros gêneros musicais (ESTAGIÁRIO).

Durante os momentos de estágio verificou-se que as escolas não oferecem nenhum curso de instrumentação e não dispõem de instrumentos. A maioria dos instrumentos pertence a grupos religiosos e aos alunos que levam à escola para tocar com os amigos. Mesmo assim, uma parcela significativa dos estagiários concorda em abordagens com a utilização do violão, que é um instrumento acessível e que foi muito utilizado com alunos do Ensino Médio para atividades envolvendo a improvisação, demonstração e percepção, explicando as diferenças de alturas das notas, de timbres, bem como se apresentou a escala maior de “dó” e seus intervalos, “*e de fato acompanhar as canções que utilizamos para exemplificar os gêneros musicais, suas variações rítmicas e melódicas*” (ESTAGIÁRIO).

A partir disso foram criados grupos vocais e instrumentais, porém, certos estudantes não conseguiam se sair muito bem no violão e isso impulsionou a criação da música em conjunto.

Quem soubesse um pouco de outro instrumento ou até mesmo dominasse, poderia levar para os ensaios. Aqueles que não estavam aptos para tocar, faziam parte do vocal e os 15 minutos finais do ensaio era reservado para ensaiar só com o grupo instrumental. Esse grupo instrumental variava de turma para turma, porque não tinham tantos alunos que tocavam outros instrumentos. Então, a maioria participava do vocal (ESTAGIÁRIO).

Esse momento foi significativo para os alunos da escola porque essa prática musical em conjunto era desconhecida por eles. Assim:

O violão como instrumento pedagógico de musicalização e aprendizado, contribuiu nas aulas e por isso não poderia deixar de mencioná-lo. A oficina fortalece a proposta de ratificar a importância desse instrumento musical e o benefício que ela foi para esses alunos, proporcionando essa experiência, pois nunca tinha acontecido isso no âmbito escolar (ESTAGIÁRIO).

Foram selecionadas algumas músicas que se destacaram na Bossa Nova, nos festivais de MPB, tempos da ditadura, tropicalismo, vanguarda, músicas que estavam presentes nos conteúdos teóricos e que foram abordados inicialmente. A proposta era que cada turma aprendesse a tocar e cantar uma música para ser avaliada. A apresentação final geraria a última nota da disciplina de Artes (ESTAGIÁRIO).

Nesse contexto, o violão foi bem recebido pelos alunos, visto que é um instrumento bem popular. Ainda é muito comum observar alunos que já tinham intimidade com o instrumento e sempre queriam tocar, fazendo perguntas sobre como poderiam aprimorar suas técnicas e se havia alguma possibilidade de ter um curso instrumental para ser oferecido na escola.

Portanto, o acesso a diferentes metodologias e materiais é essencial para o desenvolvimento do estagiário, lembrando que muitas vezes é feito um plano de aula e, por diversas situações, as metodologias vão sendo moldadas conforme a vivência, personalidade, interesse dos alunos e da disponibilidade da escola.

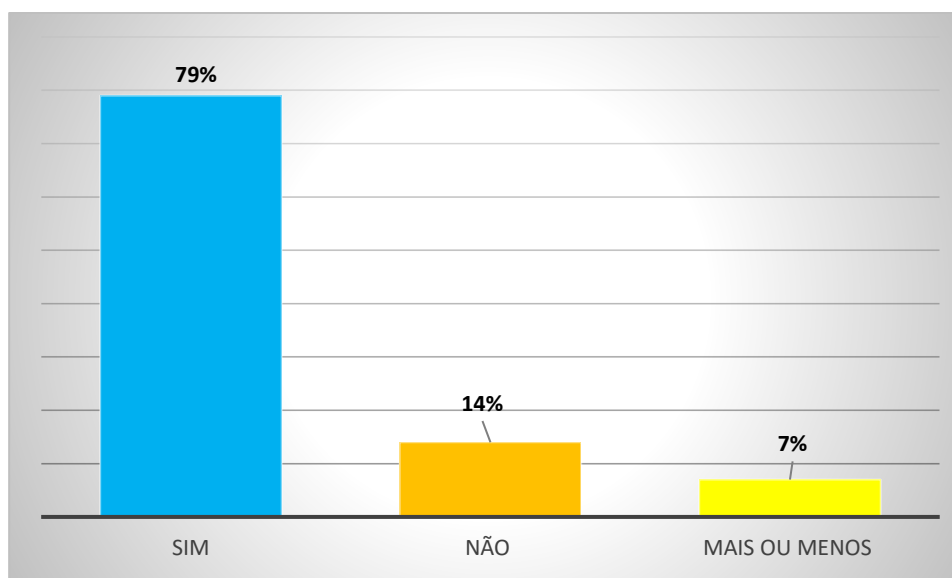
Por fim, um ponto a ser mencionado é que alguns alunos não souberam responder sobre as metodologias utilizadas nos estágios e deram respostas como Metodologia de Dalcrose, Shayfer, Método Kodaly e Metodologia Orff. Na verdade, esses são os autores que inspiraram algumas das propostas ativas de educação musical do século XX, sendo muito utilizadas atualmente.

3.3 Percepção dos alunos sobre o papel do estágio curricular da UEMA na formação do professor de música

Essas percepções dos estagiários são sobre os objetivos, dificuldades e obstáculos enfrentados durante o momento do estágio. Em relação ao questionamento feito sobre o objetivo da disciplina de Estágio Curricular, destacada no PPCM (2012, p. 64), que é “transmitir novos conhecimentos nessa área, possibilitando ao aluno incorporar e solidificar o conhecimento adquirido em sala de

aula e ou na pesquisa através do contato direto com a sala de aula”, foram alcançados ao longo da pesquisa os seguintes dados: 79% dos alunos consideraram que os objetivos foram atingidos; 14% dos discentes responderam que não foi atingido e; 7% responderam que foram mais ou menos atingidos.

Gráfico 2 – Os objetivos do estágio conforme o PPPCM (2018)



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Dentre os pesquisados (79%) que consideram que os objetivos foram alcançados, foi declarado que:

O desenvolvimento da prática durante os estágios foi importante, porque trouxe mais confiabilidade para nós futuros professores de música. Foi possível compartilhar conhecimento com os alunos e ainda o ampliar ao longo das aulas. Tudo isso poderá contribuir para trabalharmos com amor e dedicação o ensino de música na Educação Básica (ESTAGIÁRIO).

Outro ponto importante considerado foi que “*o estágio é uma etapa necessária para a formação inicial do professor de música, porque nos prepara para a atuação efetiva em sala de aula*” (ESTAGIÁRIO). Assim, “o estágio supervisionado proporciona aos alunos construção de atitudes críticas e reflexivas a respeito do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando a construção de atitudes e concepções questionadoras” (SHIOZAWA; PROTÁSIO, 2016). A habilidade de saber argumentar é de grande importância, pois é pela exposição argumentativa de suas ideias que os alunos constroem as explicações dos fenômenos estudados e desenvolvem o pensamento operacional.

Por outro lado, dentre os 14% que consideraram que os objetivos do estágio não foram alcançados, algumas justificativas foram que os estágios dos anos atípicos de 2020 e início de 2021 foram prejudicados pela pandemia da Covid-19. Tal situação impossibilitou o contato presencial dos estagiários com os alunos, pois as aulas foram e estão acontecendo remotamente. Uma das declarações foi que: *“não tivemos contato diretamente com os alunos e nem as vivências em sala de aula presencialmente. Porém, as nossas microaulas agregaram muito no nosso desenvolvimento como profissionais da educação”* (ESTAGIÁRIO).

Percebe-se que as aulas remotas proporcionaram aos professores que se reinventassem, modificando suas metodologias de ensino da música para atenderem a uma nova realidade, utilizando as tecnologias de informação e comunicação através da internet. Na pergunta sobre as principais contribuições dos estágios para o crescimento profissional dos futuros professores de música, a resposta que se sobressaiu foi a vivência da realidade escolar, conforme relatado:

Os estágios foram muito importantes para o meu currículo de professor de música, pois me possibilitou vivenciar a realidade de algumas escolas. Isso agregou valores para a minha experiência como educador de música [...], dando-me possibilidades de conhecer de perto um pouco da realidade de "ser professor de música" na escola pública: reconhecimento e aprendendo as possibilidades do que fazer com a falta ou presença de material didático (ESTAGIÁRIO).

Dos 21 (vinte e um) respondentes, nove responderam que a grande contribuição para o seu crescimento profissional foi a prática adquirida durante os estágios. A fala abaixo resume essa contribuição.

Chegamos nos estágios cheios de ideias que vão se afirmando ou sendo modificadas com o passar do tempo naquela escola. Aprendemos a dinâmica viva da sala de aula: a lidar com as surpresas que os alunos nos trazem, bem como fazer a adaptação de conteúdo, metodologias e recursos para alcançarmos os objetivos pretendidos para cada turma, adaptação ao ambiente escolar, ou seja, aprendendo na prática o que é lecionar música na sala de aula. [...] Tudo isso permitiu o desenvolvimento de aulas significativas, compreendendo como lidar com alunos de diferentes faixas etárias, trabalhando com metodologias para cada nível de escolaridade (ESTAGIÁRIO).

Dessa forma, entende-se que a teoria é necessária para que o aluno saiba discernir o momento de aplicá-la e não somente para realizar provas e trabalhos. No entanto, a prática é uma situação que deve, de fato, existir e ser aliada aos

conhecimentos teóricos adquiridos para concorrer ao bom êxito profissional dos egressos da universidade.

Outro questionamento feito foi sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos estagiários durante os períodos de estágio. Dentre as respostas dos discentes, a mais citada foi a falta de conexão de internet para as aulas remotas e ainda a *“falta de uma boa conexão de internet”* (ESTAGIÁRIO). No entanto, foi importante estagiar remotamente, pois

O estágio de forma remota foi diferenciado dos demais, nos levando a fazer readaptação de atividades e feedback para os alunos que não estariam participando das aulas presencialmente. Todavia, foi uma experiência válida e importante. Tendo em vista que a tendência digital já faz parte da realidade educacional, o estágio proporcionou vivenciar essa nova realidade de mercado [...] (ESTAGIÁRIO).

Outra dificuldade relatada pelos estagiários foi que algumas das escolas concedentes de estágio não entendiam o real papel das aulas de música por acreditar que essas eram apenas recreação, porque *“a falta de conhecimento das escolas sobre os estágios de música acaba conduzindo a gestão escolar pensar que o ensino de música é apenas uma recreação”* (ESTAGIÁRIO).

Nesse sentido, a universidade e os supervisores docentes poderiam reforçar para os diretores, supervisores técnicos e demais membros das escolas qual a função do ensino da música na Educação Básica e ainda sobre qual papel irá exercer o estagiário. Portanto, torna-se importante que as escolas, ao assinarem os convênios, devam estar atentas à legislação e, em especial, às atividades que os alunos realizarão, para que haja um real aproveitamento desse processo de estágio.

Também se relatou sobre a explanação das microaulas com o uso de ferramentas tecnológicas, onde os estagiários perceberam que esse momento foi importante para a aprendizagem de novos conhecimentos sobre o uso das tecnologias no meio escolar.

Nesse período de “prática”, pude perceber pontos em mim que era necessário melhorar, como superar o nervosismo ao ministrar uma aula, lidar com a tecnologia utilizada nesse momento (Jitsi e Google Meet) e intensificar minha escrita ao elaborar os planos de aula e os materiais de apoio (ESTAGIÁRIO).

Nesse sentido, a formação inicial do professor de música, tanto na parte teórica quanto no momento prático, precisa conduzi-lo a analisar em profundidade essas

transformações que vão ocorrendo e que já estão gerando mudanças importantes para esse formato de ensino, uma vez que é esse conhecimento que irá desenvolver o futuro desse educador. E ser um professor reflexivo, analisando a sua prática e percebendo as lacunas que precisam ser preenchidas, refletem para um profissional comprometido com a sua profissão. Portanto, novas metodologias só vêm agregar conhecimentos, uma vez que os professores devem estar em contínuo processo de aprendizagem, a chamada “formação continuada”.

Uma das grandes dificuldades apontadas pelos estagiários foi a falta de estrutura das escolas. A “*falta de estrutura das escolas e escassez de materiais básicos e instrumentos musicais*” são situações que atrapalham o pleno desenvolvimento das aulas de música (ESTAGIÁRIO).

Outro fator que prejudica essa prática é “*a falta de recurso didático pedagógico musical*” (ESTAGIÁRIO). Infelizmente esse contexto não é muito diferente de outras cidades brasileiras, como discutem Sousa *et al.* (2018), Shiozawa; Protásio (2016) e Neves (2020) nos resultados de suas pesquisas, pois também relatam sobre a falta de estrutura e instrumentos musicais para as aulas de música.

Mencionou-se ainda que nas escolas a música está interligada com a disciplina de Artes, porém nem sempre os professores dessa área mantêm uma convivência com os estagiários, oportunizando uma interdisciplinaridade.

Por fim, na sexta pergunta questionou-se sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos estagiários em relação às escolas que a UEMA possui convênio. Sobre isso foi relatado que a comunicação com os alunos não é muito boa porque as aulas passaram a ser ministradas de forma *on-line* e nem todos os alunos possuem os recursos necessários para usufruírem da aula remota e dos materiais disponibilizados para *download*.

Nesse tempo de pandemia, manter contato com os alunos não foi muito fácil. Muitos não possuem notebooks, celulares, ou conexão boa, implicando bastante no momento de estarem presentes nas aulas e de conseguirem acesso as videoaulas (ESTAGIÁRIO).

Por isso o Ensino Remoto no Brasil tem gerado grandes discussões, devido a muitos estudantes não possuírem os recursos necessários para acompanhar as disciplinas em aulas *on-line*. Embora a universidade tenha disponibilizado o Auxílio Emergencial de Inclusão Digital de um Sim Card com pacote de dados de 3G/4G para

os acadêmicos acessarem à internet em atividades pedagógicas, ministrarem as aulas de estágio e acompanharem as demais aulas, muitos dos alunos das escolas concedentes de estágios não possuem celulares ou *notebooks*, o que prejudicou o andamento das aulas.

Outro fator citado pelos participantes dessa pesquisa foi que há *“pouco auxílio dos professores responsáveis pelas turmas”* (ESTAGIÁRIO). Isso se repetiu para os demais estagiários, onde fora informando sobre a *“falta de comunicação com os professores das disciplinas de artes”* (ESTAGIÁRIO), como também a *“dificuldade em manter o contato com a gestão da escola”*. *“Algumas faltas de informações faziam falta na hora de prepararmos nossas aulas”* (ESTAGIÁRIO).

Dessa forma, entende-se que é necessário que a universidade e as escolas dialoguem sobre a importância desse momento de estágio curricular e o que está envolvido nesse processo. Embora alguns alunos já tenham uma prática docente, a grande maioria chega às escolas sem experiência alguma e ainda se desenvolverão como professores, exercitando o que aprenderam dentro da sala na universidade.

Sabe-se que o contexto dentro da escola é diferente, pois os alunos são reais, heterogêneos, têm culturas distintas, aprendizados diversos, dentre muitas outras coisas. Assim, o professor da escola (supervisor técnico) deve acompanhar e oferecer suporte para os licenciandos estagiários, já que conhecem a realidade de seus alunos, da disciplina que lecionam com frequência, as dinâmicas envolvidas nela e ainda conhecem a realidade da instituição pública.

3.4 Percepções dos professores sobre o papel do estágio na formação dos licenciandos em Música

O primeiro questionamento foi sobre se os objetivos do Estágio Curricular são atingidos ao longo dos estágios. Os resultados evidenciaram que os objetivos não estão sendo atingidos. A principal resposta foi que *“o curso poderia tomar essa prática de ensaio mais simples durante os períodos e em todas as disciplinas”* (PROFESSOR). Isso significa dizer que a prática docente poderia ser desenvolvida em todos os momentos vivenciados pelos licenciandos em sala de aula, conduzindo-os ao exercício de ensinar. Isso porque:

O período de estágio é muito curto, apesar da carga horária que inicialmente parece grande, o aluno não utiliza toda ela em exercício prático de ensino, pois muitos são os processos que acontecem no percurso do estágio dentro e fora da escola. Mas o tempo passado no estágio lhe proporciona uma ideia do que lhe espera na profissão com o professor (PROFESSOR).

Dessa maneira, desde o início do curso os professores deveriam trabalhar a questão do planejamento, oratória, postura, dentre outros elementos necessários à prática docente, tanto em disciplinas de conteúdo teórico quanto em disciplinas práticas. Nesse percurso, quando o estudante for ao campo ele poderá estar mais preparado. Assim, o estágio não pode ser visto como a única alternativa de aperfeiçoar o aluno para o campo profissional de Ensino Musical.

Por outro lado, quatro professores responderam que os objetivos do estágio curricular são atingidos, porque ele é, sobretudo, uma ocasião para colocar o que foi vivenciado teoricamente na universidade, sendo a hora de o estagiário analisar se a maneira como ele gerenciou os seus estudos ao longo da sua formação garantiu um bom desempenho em suas regências. Essas práticas acabam gerando ferramentas importantes e necessárias para a atuação docente. No entanto, é significativo mencionar que *“cada campo é um campo, ou seja, são diferentes realidades diversas e, por isso, o aluno deve fazer uso de hermenêuticas cautelosas para desenvolver suas atividades”* (PROFESSOR).

Sobre o segundo questionamento, se os alunos conseguem adquirir o máximo de conhecimento para o enriquecimento da profissão, os cinco professores responderam que não porque o estágio é uma etapa a ser seguida para trazer contribuições significativas. Logo, a formação do professor não depende somente dessa vivência. Assim, a formação dos professores é um processo contínuo e que vai sendo construída ao longo da sua trajetória quanto acadêmico e profissional, buscando sempre qualificar-se e manter-se atualizado diante das mudanças ocorridas.

Nesse caminho de desenvolvimento, atingir o topo durante os quatro anos na universidade:

É algo incansável em qualquer esfera: Acredito em processos e na intensidade a qual eles podem e devem ser vividos. A cada etapa de estágio há uma troca de conhecimento e o aluno deve ter maturidade para filtrar os que mais se alinham com as suas perspectivas profissionais e seguir padrões regulares de observação etnográfica, planejamento e ação pedagógica no campo ao qual vai atuar. Há um enriquecimento sim, mas não acho honesto mensurar níveis máximos, médios ou mínimos de conhecimento (PROFESSOR).

Isso se deve ao exercício da prática, que vai levando à perfeição. Cada experiência em sala de aula é única e cada vez que se entra em uma sala de aula, aprende-se algo diferente. *“O estágio é o princípio fundamental de uma longa jornada, que auxilia na prática e no entendimento do que é lecionar”* (PROFESSOR). Então, é através da vivência em sala de aula que os estagiários aprendem a conhecer a si mesmos, suas limitações e os pontos para poderem ser melhorados.

O terceiro questionamento foi em relação às principais dificuldades encontradas para que os alunos entendam a importância dos estágios na sua formação profissional. Nesse ponto é relevante destacar que *“muitos alunos entram na Licenciatura em Música sem muita certeza se querem ser professores, logo, isso causa um pouco de bloqueio quanto ao exercício da docência”* (PROFESSOR). Afirmou-se ainda que:

O aluno entra na faculdade pensando que lá é um curso para Bacharelado e descobre que é um curso de Licenciatura, quando não desistem, vão empurrando com a barriga. Como o estágio é uma das disciplinas que mais exigirão deles, acabam não dando tanta importância. Outra é a falta de experiência de trabalhar com o público (PROFESSOR).

De fato, muitos alunos entram na graduação de Licenciatura em Música sem saber o que realmente é um curso de formação docente, pois ainda possuem dúvidas sobre o seu futuro profissional, dentre outros. Nem sempre a escolha de estudar na universidade o curso de Licenciatura foi motivada pela vocação para ser professor, mas para aprender mais sobre a música em si. Isso pode ter certa relação com o fato de uma parcela de estudantes já ter experiência com algum instrumento ou até mesmo atuar profissionalmente na área musical como produtor, compositor, *sideman* (músico que acompanha artistas), técnico de gravação em estúdio etc.

Outro detalhe sobre o estágio é que alguns alunos:

Acham que é somente mais uma disciplina a ser cursada (não dando menos importância as outras), outros entendem que um momento de pôr em prática os conhecimentos obtidos nas outras disciplinas. Então, talvez a principal dificuldade seja a disposição de alguns. (Mas devo ressaltar que praticamente todos os alunos, até agora, tem dado muita importância ao mesmo) (PROFESSOR).

Vale frisar que os professores têm um papel muito importante em todo esse processo até a chegada do estágio. Na verdade, esse processo acaba sendo uma via

de mão dupla porque cada um deve fazer a sua parte (professor e aluno), sendo essencial para os licenciandos se preparem desde os primeiros períodos para a prática pedagógica, pois o objetivo do curso de Música é a formação de professores. Dessa forma, todos devem ter em vista que em breve estarão em salas de aula.

Nesse sentido, os docentes poderiam conduzir os alunos a refletirem sobre como podem utilizar determinado conhecimento em sala de aula. Pensa-se que, fazendo assim, os alunos podem até chegar mais empolgados em estagiar, pois eles entenderão que aquele é o momento de colocar em prática tudo o que aprenderam no decorrer do curso. Talvez isso possa amenizar o medo da sala de aula por parte de uma parcela dos discentes e passe a ver o estágio como um momento agradável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado Curricular na Educação Básica é um dos eixos de articulação que contribui para a formação profissional dos estagiários do curso de Licenciatura em Música. Essa atuação, em diversos contextos educacionais da rede pública, permite o desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino que vão de acordo com a realidade de cada ambiente escolar.

Apresentam-se diversas dificuldades, tais como: a falta de estrutura das escolas; ausência de apoio dos envolvidos no processo; dentre outras. Ainda assim, o estágio pode agregar positivamente a carreira profissional desses futuros professores, pois estão vivenciando a prática da teoria estudada na universidade, em todos os níveis da escola básica.

Espera-se que os dados dessa pesquisa possam contribuir para reflexões importantes para a área de Educação Musical e ainda fomentem novas questões sobre o Estágio Curricular, formação inicial de professores de música e produções acadêmicas no curso de Licenciatura em Música.

REFERÊNCIAS

BARROS, José Deomar de Souza; SILVA, Maria de Fátima Pereira da; VÁSQUEZ, Silvestre Fernández. A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. **Revista Atos de pesquisa em educação**. ISSN 1809-0354 v. 6, n. 2, p. 510-520, maio/agosto. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.jf.ifsudestemg.edu.br/multiverso/article/view/180>>. Acesso em: 05 de março de 2021.

BATTISTI, Dayane. **Novas Pedagogias Musicais**. Curitiba: Contentus, 2020.

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Mariana. **Orientação para o estágio**. Intersaberes, 2014.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Resolução Nº 2, DE 8 DE MARÇO DE 2004. **Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0204_musica.pdf>. Acesso em: 16 de abril de 2020.

CAMPOS, Anne Charlyenne Saraiva. **Uma análise sobre o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Música da UFRN: reflexões e desafios para uma reformulação**. 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PPCM- **Projeto Pedagógico do Curso de Música Licenciatura em modalidade presencial**. UEMA, 2012.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PPCM-**Projeto Pedagógico do Curso de Música Licenciatura em modalidade presencial**. UEMA, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucenna. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIRES, Débora Costa; LENZI, Luiz Roberto. **Educação Musical**. UNIASSELVI, 2016.

NEVES, Antonio Caldeiras. Estágio supervisionado em música: desafios e perspectivas após a lei 11.769/2008. **Revista Ciranda**. Montes Claros, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/1577>. Acesso em 01 de março de 2021.

SANTOS, Carla Pereira dos. Desafios e Perspectivas para a Formação do Licenciando através do Estágio Supervisionado em Música. **XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Música**. Educação Musical: formação humana, ética e produção. Natal. 2015. Disponível em <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/index.html>. Acesso em :01 de março de 2021.

SHIOZAWA, Priscila Harumi; PROTÁSIO, Nilceia Campos. Estágio Supervisionado Em Música Na Perspectiva Dos Acadêmicos. XIV Encontro Regional Centro--Oeste da ABEM Diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical. **Revista ABEM**, Cuiabá, 23 a 25 de novembro de 2016.

Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/regco2016/regco2016/paper/viewFile/2164/1020>>. Acesso em: 01 de março de 2021.

SOUSA, Luana Cristina Moura de; et al. A formação do professor de Música no Estágio Supervisionado: um relato de experiências a partir da percepção de três estagiárias. XIV Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos. **Revista ABEM**. Salvador/BA - 19 a 21 de setembro de 2018.

Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/nd2018/regnd/paper/viewFile/2973/1638>>. Acesso em: 01 de março de 2021.

TEIXEIRA, Ighes Scavone de Mello. **Jogos e Brincadeiras Musicais na Sala de Aula**. Curitiba: Intercontes, 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.